



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

No passado dia 11 de agosto, os Açores perderam um brilhante pensador contemporâneo.

Mário Cabral, nasceu em São Mateus da Calheta, Angra do Heroísmo em 1963. Aluno brilhante e professor de Filosofia marcou mais de 20 anos de alunos.

Filósofo lúcido e rigoroso. A sua tese de Doutoramento sob o título de "*Via Sapientiae: da Filosofia à Santidade*" foi um dos momentos mais brilhantes da sua carreira. Neste e noutros momentos, Mário Cabral revelou ser uma grande figura da filosofia, das letras e das artes açorianas.

Escreveu muito, toda a vida, e reescreveu, no processo nunca acabado de quem sabe ser aquele o seu destino. O legado literário de Mário Cabral, divide-se entre o ensaio, o romance e a poesia.

No ensaio, publicou "*O Livro das Configurações*" (2001) e "*Via Sapientiae*". *Da Filosofia à Santidade*" (2009). No romance, publicou "*O Acidente*" (2005) e "*O Mistério da Casa Indeterminada*" (2016).

Com o primeiro romance venceu o prémio John dos Passos (Madeira). O júri realçou a "*excepcional mestria estilística e genológica que se revela na adequação de vários modelos de escrita às diversas situações, personagens e ambientes que dão corpo ao romance*".

"*Tratados*" (2012) é um livro de poesia no qual Mário Cabral ensaia uma estrutura semelhante à do Livro das Horas dos Cristãos, envolvendo-se em temáticas como o tempo e a salvação, o que mais uma vez sublinha a faceta religiosa do autor.

Muitas das obras de Mário Cabral estão traduzidas em inglês, castelhano e lituano. Toda a sua obra é atravessada pela crítica à decadência do Ocidente, ao relativismo moral, à indistinção entre as condições masculina e feminina, à perda da



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

transcendência, à falta de vontade do indivíduo na determinação da realidade, ao volume excessivamente alto do som da publicidade que não nos deixa escutar o tédio.

Nas suas múltiplas facetas, Mário Cabral dividiu a sua curta vida por outras várias atividades nas áreas da criação e do conhecimento, como é a sua faceta de pintor e a sua colaboração com a comunicação social, em especial com revistas literárias e de cultura.

Em Mário Cabral, como escreveu Clélio Meneses - *“a vastidão da pessoa era tão real que conseguia congregár em si e assumir, de forma tão perfeita quanto incontestável, características e valores que, para muitos, seriam inconciliáveis. Era um conservador moderno, era um homem de direita defensor de valores, muitas vezes, confundidos com a esquerda, era um contestatário de fé mais sólida que a rocha do seu São Mateus com quem parecia não conviver mas com quem vivia e se envolvia.”*

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Pesar pela morte do açoriano Mário Cabral.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 7 de setembro de 2017.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís